

HOMENAGEM

da

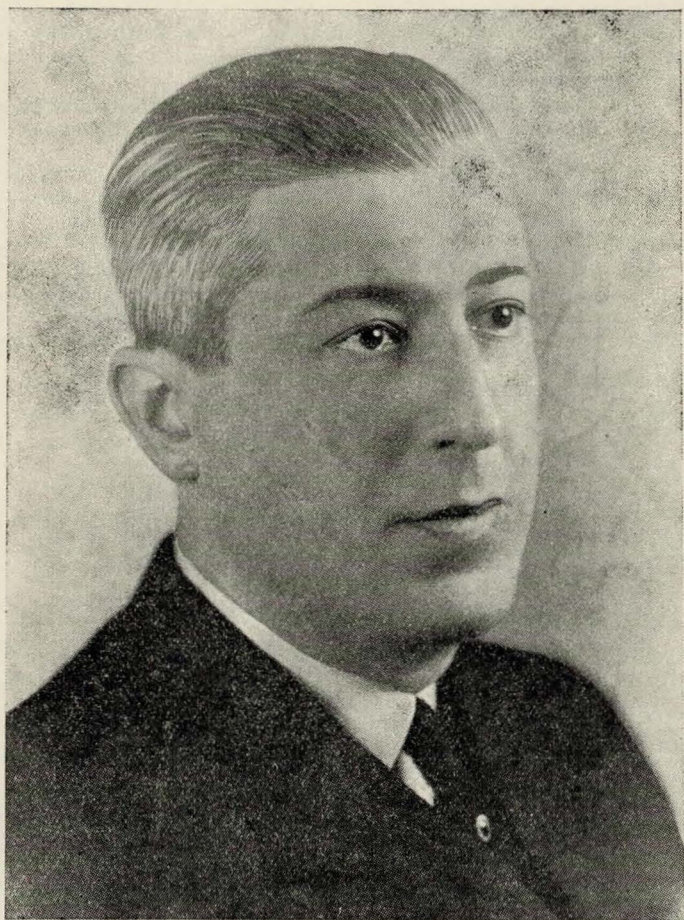
Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre

à

Faculdade de Medicina de Montevideu

na pessoa dos professores uruguaioes que

nos visitaram no decurso do ano de 1940.



PROF. JULIO GARCIA OTERO

Quando, em dia que não vai longe, se cogitou de eleger o sucessor de Scremini na Direção da Faculdade de Medicina de Montevideo, Garcia Otero obteve unanimidade de votos.

Numa assembleia eleitoral em que estava representada a totalidade daquela casa de ensino, unanimidade de escolha significa que o eleito, olhado de diversos pontos de vista, a todos dava a mesma impressão de grandeza e valor.

O prisma, pelo qual um catedrático julga um colega, difere do usado por um assistente ou pelos alunos. Só um conjunto muito equilibrado de boas qualidades seria capaz de aprovação unânime, ante critérios tão distintos.

Talvez seja isso — o equilíbrio — o traço característico da personalidade de Garcia Otero. Talento, cultura geral e médica e retidão de caráter e de procedimento,

formam nele um sólido e harmonioso conjunto que se impoz ao respeito e a admiração de todos que o conhecem, dentro e fora do seu país.

Cedo despertaram nele essas qualidades. Seu curso de medicina é uma sucessão de triunfos brilhantes, culminado pela obtenção de uma beca de estudos, por méritos de escolaridade. Um ano depois, com o primeiro lugar num concurso de oposição, ingressa como médico da Assistência Pública, sendo felicitado em ata, pela banca examinadora, tal o brilho das provas realizadas.

De então para cá, as suas vitórias universitárias e profissionais vão-se acumulando cada dia. Chefe de clínica, professor adjunto, catedrático de Patologia Médica, catedrático de Clínica Médica e, finalmente, Diretor da Faculdade, todos esses cargos, com exceção do último, conquistou-os após rigorosos concursos de oposição, ante concorrentes de grande merecimento e valor.

Sua atuação como membro dos conselhos e juntas deliberativas da Universidade caracterizou-se sempre pela largueza de visão, serenidade e ponderação de julgamento, honestidade e energia de execução.

Doutro lado, o seu grande preparo médico rodeou-o de merecido prestígio junto aos colegas e ao público em geral, fazendo dele um dos clínicos de maior nomeada do Rio da Prata.

As outras universidades e instituições científicas sul-americanas já reiteradas vezes o distinguiram com convites para feitura de cursos e com títulos honoríficos diversos. Rio, São Paulo e, agora, Pôrto Alegre, tiveram a felicidade de ouvi-lo em preleções magistrais sobre problemas médicos e universitários.

As suas aulas de Clínica Médica e de Patologia Experimental e os seus claros e profundos conceitos sobre o papel das universidades sul-americanas ainda perduram — e perdurarão — na memória de nós todos, como uma bela afirmação do que pode o pensamento médico uruguaio, que tem em García Otero um dos seus mais luzidos expoentes.

PROFESSOR PEDRO A. BARCIA

Como a própria Medicina, a Radiologia teve, inicialmente, tendência a se tornar anatômica, estática. À medida que se iam descobrindo novos aspectos radiológicos, ia-se procurando relacioná-los a tal ou qual modalidade anatômica de alteração patológica. Neste sentido fizeram-se enormes progressos e chegou a parecer que, mantendo sempre o mesmo rumo e após um número maior ou menor de comparações e de medidas, chegaríamos a exgotar as possibilidades da Radiologia. Noutras palavras: as imagens radiológicas seriam como um grande alfabeto de luzes e sombras, com cujas letras, de valor sempre fixo, as moléstias assinariam os seus nomes nos clichês radiográficos. O trabalho do espírito humano seria apenas procurar as letras que faltassem e atribuir-lhes o seu justo valor.

Mas, também como a Medicina, a Radiologia tornou-se aos poucos fisiológica, dinâmica. Envez de sinal hieroglífico, de decifração esotérica e valor constante, a imagem radiológica ficou sendo a representação momentânea, sob um de seus aspectos, de uma realidade biológica, a doença, mutável, diversa em cada momento de sua evolução e que o investigador procura fixar em diversos planos: o clínico, o humoral, o gráfico, o radiológico e o experimental-biológico.

Esta verdade, como todas as verdades que jazem latentes, à espera dos seus descobridores, necessitou de homens de talento que a trouxessem para a plena luz do conhecimento científico. Um desses homens foi Pedro Barcia.

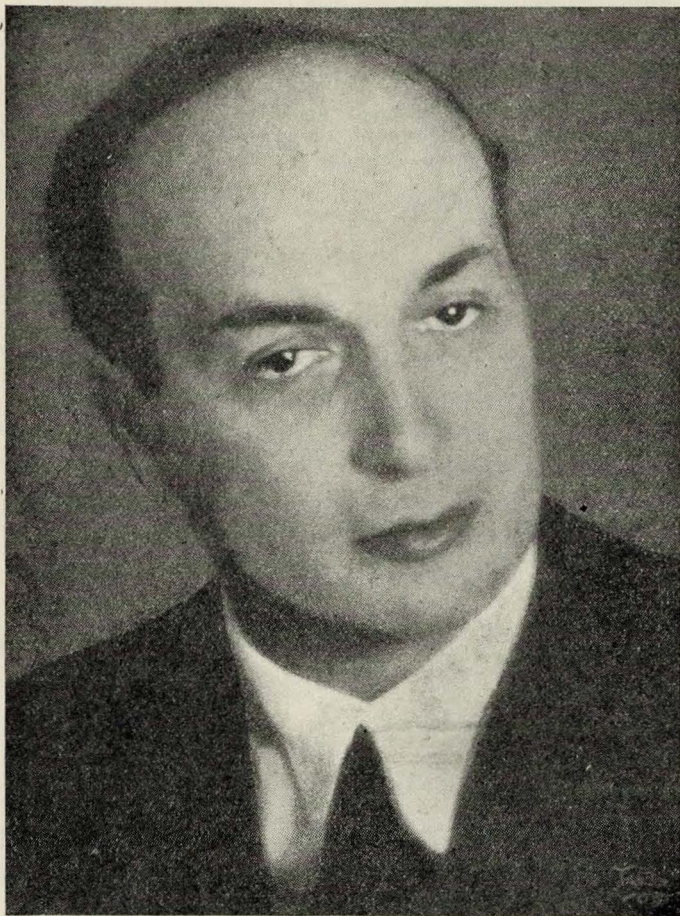
Sob este aspecto, ele foi o iniciador de uma escola. Dedicado, desde a formatura, à Radiologia, não faz dela uma especialidade fechada, mas relaciona-a sempre aos outros meios de indagação clínica e, sem abandonar a sua posição de radiologista, interpreta os seus clichês à luz dos casos clínicos, esmiuçados em todos os seus aspectos.

Desta fôrma, é a sua uma Radiologia biológica, clínica, e não uma mera fotografia de lesões anatômicas.

A lista longa e brilhante dos seus trabalhos atesta sobejamente esta orientação. E do realce que soube imprimir à sua escola são atestado os seus inúmeros discípulos, espalhados por todos os cantos da América latina.

Esta difusão de ensinamentos, este semear de discípulos é também um dos aspectos da atividade do Professor Barcia. Porque ele é, de maneira discreta, mas eficaz, uma das personalidades proeminentes do movimento de aproximação entre os povos da América. O seu americanismo não é uma declaração retórica de afinidades e traços de união, mas um americanismo prático, que consiste em aproximar, pelo conhecimento e pela amizade, os homens de ciência dos diversos países americanos.

Pôrto Alegre, que podesse admirar nele uma das maiores culturas radiológicas do Continente, figura já, pelo cérebro e pelo coração, entre os centros médicos que formam ao lado de Barcia, no seu gigantesco e nobre esforço por uma maior compreensão e solidariedade ibero-americanas.



PROF. ROBERTO VELASCO LOMBARDINI

Difícilmente se podem encontrar, no mesmo homem, qualidades aparentemente tão dispares como em Velasco Lombardini.

Desde estudante, foi cultor das ciências físicas aplicadas e esse pendor, dentro da Medicina, levou-o a cultivar a Cardiologia, o menos nebuloso dos capítulos da Patologia, aquele em que os fenômenos mais se aproximam dos esquemas da Física. E, dentro da própria Cardiologia, Velasco Lombardini dedicou-se especialmente à eletrocardiografia, o mais aperfeiçoado e objetivo dos meios semióticos de investigação funcional.

Em tudo se notava a sua preocupação do exato e do verdadeiro, a sua busca quasi ansiosa das verdadeiras formas do Real. Professor, criador da teoria neounicista do

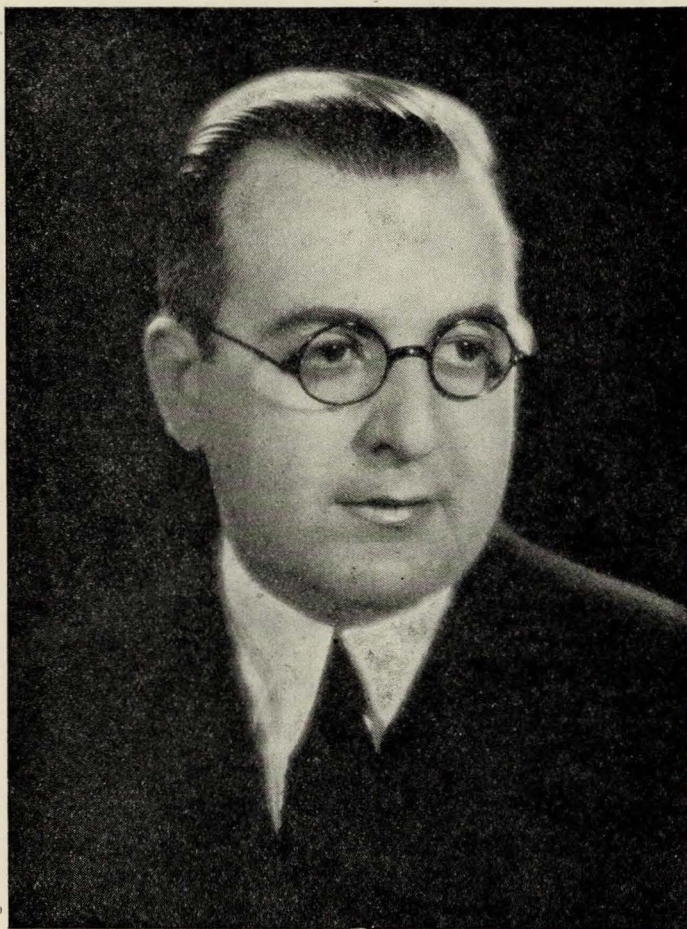
rítmo cardíaco, cada dia em maior aceitação, êle poderia parecer, ao observador menos atento, apenas o mestre eminente da especialidade, rígido perquiridor de ruidos e traçados.

Quem, no entanto, o estuda de perto e com atenção, não se deixa enganar por essa aparência. Basta observá-lo na cordealidade do primeiro aperto de mão; basta acompanhá-lo na exposição das suas aulas e na exemplificação dos seus raciocínios, para sentirmos nele o temperamento de artista, a fina e esquisita sensibilidade que fazem dele o escritor primoroso e o amigo de trato encantador.

Não há, porém, contradição entre êsses aspetos. Entre a Ciência, que é indagação da verdade, e a Arte, que é criação de beleza, não há abismos nem separação. O amor à exatidão pode coadunar-se perfeitamente com o culto apaixonado da fôrma.

Em Velasco Lombardini, o interesse pela coisa exata é uma fôrma de apreender a realidade, de melhor senti-la em todos os seus aspetos. É uma tentativa de compreensão do mundo e dos seus problemas, com esta atitude de inquietação ao mesmo tempo científica e artística com que o homem culto se posta diante da Vida.

A sua figura foi das que mais e melhor impressionou o mundo médico local, dentre as muitas que nos visitaram nestes últimos tempos. As suas frases de carinhoso interesse por tudo o que nos diz respeito não serão esquecidas pela nossa gratidão e amizade. Embora distante, êle terá sempre o seu lugar reservado entre nós.



PROF. FERNANDO D. GOMEZ

Formado em 1923, com medalha de ouro, como primeiro aluno de sua turma, Fernando Gomez manteve sempre à mesma altura uma carreira tão auspiciosamente começada.

Quatro anos depois de formado já era professor adjunto, por concurso de oposição, cargo em que até hoje se mantém.

Fisiólogo dos mais competentes do seu país desempenha altos cargos na organização de luta antituberculosa do Uruguay, tendo representado o seu país em diversos congressos da especialidade, nas quais ocupou sempre lugar de destaque.

É possuidor de muitos títulos científicos do Uruguay e do estrangeiro, onde figuram alguns de entidades médicas brasileiras.

Sua bagagem científica anda em mais de 200 trabalhos já publicados, além de 5 volumes sobre assuntos de especialidade.

Entre nós, o prof. Gomez proferiu algumas conferências, que foram muito apreciadas.